

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Reverência
na Casa de Deus
- Pág. 4 -
Três Perguntas
acerca do Dízimo
- Pág. 6 -

Dia do LAR CRISTÃO e ALTAR DA FAMÍLIA

A. Casaca

VULGARIZOU-SE, nestes nossos tempos, a prática das comemorações dos mais variados acontecimentos, sintetizados no **DIA**. Por isso, vamos encontrar a realização dos mais diferentes DIAS. Bom é, portanto, que também recordemos o **DIA DO LAR CRISTÃO**, do qual tem de fazer parte integrante o **ALTAR DA FAMÍLIA**.

Que vamos entender por "**DIA DO LAR CRISTÃO**"? Antes de mais, temos de confessar à puridade, que a expressão soa a falso, se nos ativermos, simplesmente, à consideração e à prática de um único dia reservado ao Lar Cristão, no decorrer do ano.

O que se pretende recordar e inculcar na comemoração do **DIA DO LAR CRISTÃO** não se deve, portanto, limitar a um único dia — ocorrente, neste ano, a 15 de Fevereiro — mas deve estender-se por todo o ano, por todos os anos que tivermos diante da nossa existência.

A Influência do Lar

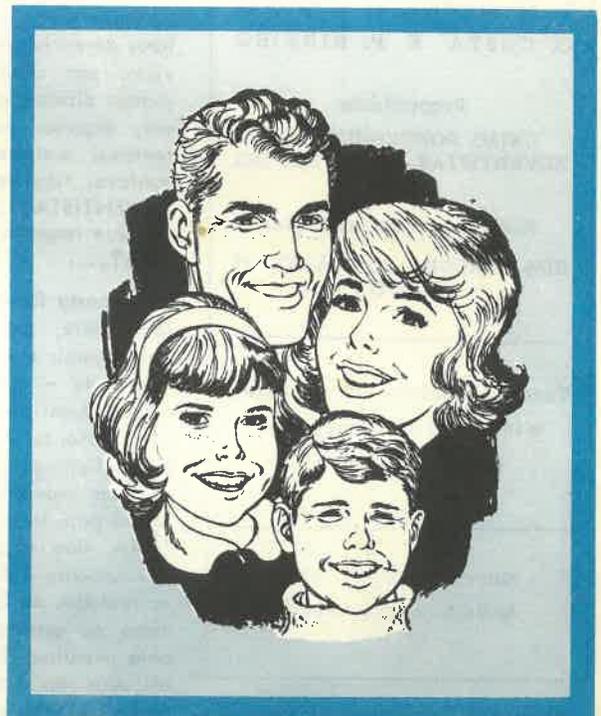
"O lar é a primeira escola da criança, e é aí que se devem lançar as bases para uma vida de serviço." — "A Ciência do Bom Viver," pág. 400.

"A restauração e erguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais serve de base a toda a obra posterior... O bem-estar da sociedade, o êxito da Igreja, a prosperidade da Nação, dependem das influências domésticas." — *Idem*, pág. 349.

É, efectivamente, no desabrochar das faculdades da criança para a realidade da vida, que se formam as primeiras impressões que nunca mais desaparecem. Basta recordar que, na velhice, se esquecem as últimas coisas vividas ou aprendidas, ao passo que ficam profundamente gravadas as primeiras impressões, os primeiros conhecimentos, obtidos na infância.

Trata-se de uma conhecida lei psicológica relativa à memória, que diz que principiamos por esquecer as coisas mais recentes, ao passo que conservamos o conhecimento das coisas mais antigas.

(Continua na página 9)



SUMÁRIO

Dia do Lar Cristão e Altar da Família
Página Editorial
Mensagem de Despedida do Pastor Armando Casaca
Reverência na Casa de Deus
3 Perguntas acerca do Dízimo
2 Horas Semanais para Cristo
Canto dos Poetas
Documentário Fotográfico —
Uma Visita ao L.A.P.I.
Notícias da Voz da Esperança em Moçambique
"E Vos Darei um Coração de Carne"
Notícias da Igreja da Amadora
Saúde e Temperança
Página das Actividades Leigas
Página dos Jovens M.V.
Secção da Escola Sabatina
Agenda Adventista
Na Hora da Espedida

FEVEREIRO DE 1969

ANO XXX Nº 269

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



Prezados Irmãos e Irmãs:

Mais uma vez tenho o privilégio de conversar convosco sobre coisas inerentes ao nosso trabalho comum, sobre as actividades da OBRA de Deus, tudo dirigido para apressar a volta gloriosa do nosso divino Salvador. Que Deus nos proteja e continue a abençoar-nos grandemente, são os meus melhores votos.

REVISTA ADVENTISTA

Como se sabe, é a REVISTA ADVENTISTA o órgão oficial da União. Por isso, devia encontrar-se em todos os lares adventistas portugueses, tal como, geralmente, acontece nas outras Uniões ou Missões com as suas publicações oficiais.

Nestes nossos dias, em que há tantas e tantas publicações de todos os géneros, e todas elas vão substituindo subtilmente a nossa sã literatura, e, de tal maneira, que até dão lucros aos seus proprietários, não se compreende pois que a nossa Revista oficial não se encontre em todos os nossos lares.

Imaginem a hipótese — que no dia da volta de Jesus será uma realidade — imaginemos, pois, a hipótese que, num belo dia, o nosso divino Salvador vinha visitar um dos nossos lares adventistas e que, depois de ter visto, por cima das mesas, vários jornais diários, matutinos e vespertinos, algumas outras publicações e revistas, meramente humanas, perguntava, finalmente, pela REVISTA ADVENTISTA!?...

Que resposta plausível Lhe seria dada?...

A nossa Revista publica-se, presentemente, segundo novas directrizes, formais e materiais. Toda ela é preparada — gravuras e texto — por mãos adventistas, de modo que é, integralmente, elaborada sem nenhuma participação estranha à Obra.

É um imperativo de todos os nossos irmãos possuírem a REVISTA ADVENTISTA, não só para se encontrarem devidamente informados acerca das actividades da Obra, tanto entre nós como no estrangeiro, como também para possuírem bons estudos nela publicados da autoria de alguns dos nossos melhores escritores.

REAVIVAMENTO, REFORMA E EVANGELISMO TOTAL

A Igreja encontra-se ao trabalho e não pode desfalecer, nem um momento sequer. Durante este Plano Decenal decorrente temos de nos esforçar, diligentemente, por conseguir um reavivamento geral por toda a parte que, principiando pela Igreja, transborde depois para o exterior. Para isso estamos empenhados na grandiosa Campanha do Evangelismo Total que está sendo levado a cabo em várias localidades e que prosseguirá com a ajuda de Deus.

Todos os nossos prezados irmãos e irmãs têm uma grande oportunidade de consagrar os seus esforços, sejam eles quais forem, de acordo com as suas possibilidades, para que a Igreja possa levar a toda a parte a Mensagem da Salvação.

PENETRAÇÃO DO EVANGELHO EM NOVOS LARES

Na sequência da Campanha de Evangelismo, é necessário que cada zona de actividades evangelísticas trace o seu programa de modo a poderem-se organizar novas Igrejas que venham a impulsionar a realização do Plano Decenal, espalhando a Mensagem por todo o nosso Portugal.

Tudo está pronto da parte de Deus; pertence-nos a nós fazer a nossa parte e aí de nós se não a efectuamos, porque a todos nós atribuiu a parte que temos de efectuar.

Que Deus nos ajude nestes bons e santos propósitos, de modo que possamos realizar a nossa parte na grandiosa e abençoada obra da Evangelização de Portugal.

OS NOSSOS FILHOS NAS ESCOLAS

Lembramos aos pais e encarregados de educação a conveniência de contactarem com os Directores e Professores dos estabelecimentos de ensino frequentados pelos seus pupilos e educandos. Se aquelas individualidades não estiverem devidamente informadas acerca da situação e condições dos nossos estudantes adventistas, não podem, evidentemente, compreender o que se passa com aqueles seus alunos, mormente no que diz respeito às faltas nos Sábados. Quanto à assistência às aulas de Religião e Moral, basta um requerimento dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

MENSAGEM
DE
DESPEDIDA
DO PASTOR
ARMANDO
CASACA
AOS OBREIROS
E CRENTES
DA UNIÃO
PORTUGUESA



Prezados Irmãos e Irmãs em Cristo:

São decorridos mais de dez anos, desde que chegámos a Portugal, para trabalharmos com os nossos queridos Irmãos da União Portuguesa, na Obra do Senhor.

Não tenho palavras para exprimir o meu profundo reconhecimento ao Senhor nosso Deus, pelo privilégio de haver dividido convosco, os labores deste decénio de que levamos, a minha família e eu, as melhores lembranças e grandes saudades.

Depois de dar graças a Deus, por tantos e inumeráveis favores recebidos das Suas bondosas mãos, cumpre-me, igualmente, agradecer a todos os meus queridos Irmãos e Irmãs da União Portuguesa, todo o amparo que nos deram, durante este tempo, toda a amizade que nos dispensaram, toda a simpatia com que nos aca-rinharam, numa palavra, tudo quanto o amor cristão vos soube inspirar a nosso favor.

Correspondendo ao apelo de Deus, eis-nos prontos, embora levando saudades de todos vós, para trabalharmos de novo, na União Angolana.

Para os meus prezados Colegas na Obra do Senhor vão os meus melhores agradecimentos pela leal colaboração que sempre me deram. Com todos os outros dilectos Irmãos e Irmãs fica, igualmente, a nossa profunda gratidão, por tudo quanto fizeram para nos coadjuvar na grandiosa tarefa de anunciarmos a Mensagem do Advento. Sem essa preciosa ajuda que nunca nos faltou, da parte de todos, de nada teriam valido os débeis esforços deste vosso humilde servidor.

Ao partir para o novo campo de trabalho que o Senhor nos deu, levo a doce consolação de que a União Portuguesa vai alargar grandemente, pela graça de Deus, as suas tendas, por intermédio da direcção do nosso prezado Irmão Pastor Ernesto Ferreira, a quem dirigimos as nossas mais cordiais saudações com ardentes votos de que o Senhor o abençoe ricamente e aos seus, na Obra que lhe acaba de confiar.

Não vos digo "adeus", porque tal vocábulo carece de significado adventista.

Digo-vos, simplesmente, "até à vista" que, se não for neste velho mundo que está prestes a desabar, será na vinda gloriosa do nosso Salvador.

Honra e louvor eterno a Jesus !

A nossa gratidão para vós e com ela o veemente desejo de que em breve, nos encontremos todos com o Senhor Jesus, na Pátria Celestial.

Fevereiro de 1969.

Vosso dedicado no Senhor

A Casaca

A. Casaca

REVERÊNCIA NA CASA DE DEUS

Por W. B. Ochs

"GUARDAREIS os Meus sábados, e o Meu santuário reverenciareis; Eu sou o Senhor." (Levítico 19:30).

Quando Deus fala, devíamos não só ouvir como também agir. No texto citado o Senhor pede que façamos duas coisas:

- 1 - Que guardemos o sábado.
- 2 - Que tenhamos reverência no Seu santuário.

Estas duas coisas andam juntas; são inseparáveis. A verdadeira guarda do sábado exige reverência, e a reverência ajuda-nos a manter o sábado santo. Devemos guardar o sábado porque ele é o santo dia de Deus. É nesse dia que adoramos a Deus no santuário que foi dedicado à proclamação do Seu evangelho eterno.

Quando nos reunimos para prestar culto, encontramos-nos na presença de Deus, porque Ele diz: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles." (S. Mat. 18:20). A nossa atitude para com o sábado e o nosso comportamento na igreja determinam a bênção que vamos receber. Há pessoas que dizem guardar o sábado, mas que não mostram a devida reverência na igreja. A religião de Cristo exige a reverência de ambos, porque ambos são santos. A irreverência faz com que Deus se retire de nós e muitas vezes faz com que almas se afastem da igreja. Por causa da sua irreverência na atitude, no traje, e comportamento, e de sua falta de verdadeiro espírito de devoção, Deus muitas vezes tem afastado o Seu rosto dos que se acham reunidos para o culto." — "Testemunhos Selectos," vol. 2, pág. 201.

Todos temos a consciência de que há falta de verdadeira reverência em algumas das nossas igrejas. As palavras "reverenciareis o Meu santuário" deviam soar aos nossos ouvidos com insistência e deviam ter um profundo significado. "O sentido moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado." — Idem, pág. 199.

Quanto necessitamos hoje desta admoestação! Há falta de reverência porque a linha divisória entre o santo e o secular tem sido obliterada. É o que claramente expressam as seguintes palavras:

"A não ser que aos crentes sejam inculcadas ideias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum." — Idem, pág. 202.

A reverência é um indício de energia espiritual; a irreverência denuncia fraqueza. É bom lembrar-nos de que ninguém que brinca com as coisas sagradas será deixado impune. Quando tememos a Deus e reverenciamos a Sua majesta-

de não necessitamos de temer seja o que for, porque sabemos que o culto que prestamos é aceitável.

O sábio aconselha os que desejam reverenciar o santuário de Deus a guardarem três coisas quando vão à casa do Senhor: os pés, os ouvidos e a língua.

GUARDA OS PÉS

O culto aceitável começa logo que entramos na igreja. "Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus." (Ecles. 5:1). Estas palavras descrevem o comportamento do que vai prestar culto ao se dirigir para a casa de Deus. Ele deve ir deliberadamente, com compostura, e com a compreensão do que deve fazer enquanto se encontrar na igreja. Se o adorador não vai com a mente e com o coração preparados, o seu culto não será aceitável.

Os nossos pés desempenham uma parte importante no serviço de Deus. Devemos saber como andar diante d'Ele não apenas no santuário mas fora dele. Por vezes cantamos "Silêncio, silêncio, que Deus aqui está," mas pela maneira como usamos os nossos pés, pelo barulho que fazemos com eles, e pelos caminhos que seguimos, agimos como se Deus estivesse longe.

Constatamos a importância do devido uso dos nossos pés quando nos encontramos diante do Senhor, ao lermos a experiência de Moisés quando Deus o chamou para tirar Israel da terra do cativeiro. Deus preveniu-o: "Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa." (Êx. 3:5). Moisés encontrava-se na presença do Todo-Poderoso. Por meio deste acto foi-lhe ensinada a reverência adequada a ter quando na presença de Deus. Quando o chamado veio, Moisés compreendeu que não mais podia andar nos seus próprios caminhos. Sabia que a partir de então, devia andar com Deus, e que os seus pés deviam ser guiados por Aquele que o chamara.

Aqueles que têm o cuidado de guardar os seus pés quando estão na presença de Deus não terão qualquer dificuldade em conduzir-se diante do Senhor ao O servirem. Os seus pés serão, como diz Paulo, "calçados na preparação do evangelho da paz." (Efés. 6:15). Quão bom é quando os nossos pés nos conduzem para a casa de Deus no dia de sábado, a fim de recebermos d'Ele as bênçãos prometidas! Vale a pena atendermos ao conselho: "guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus."

GUARDA OS OUVIDOS

Os nossos ouvidos desempenham uma parte importante no culto que prestamos a Deus: diz o

sábio: "inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal." (Ecles. 5:1). Apliquemos estas palavras à nossa ida à igreja. Demasiadas pessoas vão à igreja para verem e serem vistas, mas não para ouvir o que Deus tem para lhes dizer. O facto de o homem ter ouvidos não é razão suficiente para deduzirmos que ele ouve. Alguns podem ter ouvidos mas serem surdos fisicamente. Isso é uma infelicidade. Mas quão trágico é ser-se surdo espiritualmente!

Quando fechamos os nossos ouvidos às palavras da verdade proferidas pelo pastor, revelamos um espírito de irreverência. O ministro fala ao coração, e o Espírito Santo toma as suas palavras e grava-as no coração submisso por meio da avenida do ouvido. Citando Isaías, Paulo referiu-se aos que são surdos espiritualmente: "Vai a este povo e diz: de ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entenderéis; e vendo, vereis, e de maneira nenhuma perceberéis; porque o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e Eu os cure." (Act. 28:26, 27; cf. Isa. 6:9, 10). Quão diferente foi o Salvador. Falando de Si mesmo, por meio do profeta Isaías, disse: "O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem. O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás." (Isa. 50:4, 5). A nossa oração enquanto estamos na igreja devia ser sempre: "Abre os meus ouvidos, para que possa ouvir a Tua voz."

A verdadeira reverência permite que os nossos ouvidos estejam sempre atentos à voz de Deus enquanto Lhe prestamos culto no Seu santuário. A mesma atitude que guarda os nossos pés quando entramos na casa de Deus devia manter os nossos ouvidos atentos à Sua voz durante as reuniões que têm lugar na igreja. Não nos esqueçamos de que o Senhor diz sete vezes no livro do Apocalipse: "Aquele que tem ouvidos, ouça." Necessitamos de atender a este aviso.

GUARDA A LÍNGUA

Mais do que qualquer membro do corpo, a língua é a causa da irreverência na casa de Deus. Vejamos o que diz Salomão: "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apreste a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras." (Ecl. 5:2). Como que para salientar a importância destas palavras, o sábio acrescenta no verso 6: "Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro; por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?"

Os pagãos pensavam que era pelo muito falar que seriam ouvidos; mas Deus diz: "sejam poucas as tuas palavras."

As nossas necessidades estão sempre diante d'Ele e são por Ele conhecidas. Uma criança não necessita de proferir muitas palavras para dar a entender as suas necessidades ao seu pai ou à sua mãe. Alguém disse: "A mais curta oração, se não for motivada pelo senso da necessidade, e por um desejo veemente, é demasiado longa; a mais longa, se tiver essas características, é suficientemente curta."

As palavras ásperas são sempre precipitadas e impensadas, quer na conversação quer na oração. Sempre que nos dirigimos a Deus, devíamos fazê-lo num espírito reverente. Alguém disse: "Não dês à tua língua demasiada liberdade, para que não sejas feito prisioneiro." Este é sem dúvida um bom conselho para cada adorador na igreja. As nossas palavras podem ser centelhas de fogo. Tiago escreveu: "A língua também é um fogo, como mundo de iniquidade." (S. Tiago 3:6).

A verdadeira reverência é revelada ao ser posta uma guarda nos nossos lábios, enquanto estamos na presença de Deus. Deus diz: "Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor." (Isa. 58:13, 14).

Repetidas vezes somos admoestados pela serva do Senhor sobre a importância da reverência. Notemos estas palavras: "Por vezes rapazes e meninas revelam tão pouco respeito pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a pregação. Se estes pudessem perceber os anjos que os estão observando e notando o seu procedimento, corariam de vergonha e aborrecer-se-iam a si próprios." — Idem, pág. 196.

Com a língua, Deus é louvado ou amaldiçoado, adorado ou negado, aceite ou rejeitado. O salmista orou: "Põe uma guarda à minha boca." (Sal. 141:3). São bem claras as palavras: "A morte e a vida estão no poder da língua." (Prov. 18:21).

As palavras "temei a Deus e dai-Lhe glória" são um convite para que voltemos a ser reverentes para com Deus no Seu santuário. Como já se tem dito, e com razão, a reverência é o primeiro elemento da religião: só pode ser sentida por aquele que tenha uma concepção exacta da grandeza e da santidade divinas, e saiba o que o seu carácter representa aos olhos de Deus.

Lembro-me sempre de que a verdadeira reverência é um dos requisitos para o céu. "Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu." (Idem, pág. 193). Oxalá atentemos sempre às palavras: "Reverenciareis o Meu santuário," porque "o Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante d'Ele toda a terra." (Hab. 2:20).

3 PERGUNTAS ACERCA DO DÍZIMO

1. Deve o cristão dar o dízimo?

"O DÍZIMO é uma ordem de Deus. É um direito de Deus. (Lev. 27:30). Está para além das nossas condições de fortuna. Pensamos que podemos dar mais do que o dízimo e mesmo todos os nossos bens, se Deus no-lo pedir. Mas pensamos também que reconhecer o direito a um cristão pouco afortunado de não obedecer à ordem do Senhor, é arrogar-se uma autoridade que não nos pertence. Neste sentido, o parêntesis da XX decisão do Sínodo Nacional de Amiens (1) que 'recomenda aos fiéis, aos quais as suas posses o permitam, de dar pelo menos a décima parte...' anula o significado espiritual do dízimo, de que esta decisão nos pedia no seu início para tomarmos consciência.

"Se nós começarmos a discutir com Deus sobre a possibilidade que temos de Lhe obedecer em pontos extremamente definidos, não há dúvida de que chegaríamos a nos persuadir a nós próprios que constituímos um caso especial que nos escusa do cumprimento das Suas ordens.

"A grande maioria dos fiéis da Igreja Reformada de França está longe de tomar a sério a ordem do dízimo. A melhor maneira de os convidar a fazê-lo não é estabelecer tabelas progressivas ou regressivas, mas colocá-los em presença duma ordem simples, directa, cuja única justiça e valor vêm do facto de ser uma ordem de Deus." — Professor Jean Cadier.

2. Poderei utilizar o dízimo em meu proveito quando tenho dificuldades financeiras?

"Dependerá da fidelidade da nossa fé o triunfar das provas que Deus nos envia para nos fortalecer e o decidir do nosso desinteresse, da nossa sinceridade e da nossa integridade." — Pastor Pierre Marcel.

3. Que mudança interior opera o pagamento do dízimo naquele que o pratica?

Há uma dezena de anos, os cristãos episcopais do Michigan aceitaram o princípio bíblico do dízimo. "Foi quando reconheceram que 'tudo o que possuíam era vinha de Deus, que estes crentes puseram em prática o princípio do dízimo. Constataram que a liberalidade cristã sistematicamente exercida 'produz um vivo sentimento



de satisfação e de êxito.' Restituir a Deus uma justa parte das suas posses não só exige fé da parte de todo aquele que pratica este gesto, mas também umenta esta fé — fé na vida, nos seus semelhantes, fé em si mesmo!

"O facto de dar reveste um significado espiritual. Tem como resultado principal a consagração a Deus de todo o ser — tempo, talentos e posses." — (Ver "Revue Adventiste" de 15 de Abril de 1958, págs. 5 e 6).

TESTEMUNHO DO PASTOR PIERRE MARCEL:

"Deus quer que façamos a experiência benéfica e tonificante da Sua bênção nos mínimos detalhes da nossa vida, nas mínimas compras, no alimento assim como na duração das coisas e do vestuário. Esta experiência só é possível se Lhe obedecermos na fé. Todos aqueles que, com reconhecimento e fé, põem de lado a parte de Deus, dir-vos-ão que têm mais com os 90% dos seus bens, do que com os 100% fraudulentamente gastos (Prov. 15:16). Comunicar-vos-ão também o enriquecimento interior que o reconhecimento e a presença de Deus lhes trazem; o inapreciável gozo duma boa consciência tendo resolvido um problema de vida deste valor, o do dinheiro, na atitude dinâmica e confiante da fé. Comunicar-vos-ão a sua alegria entusiasta! Trata-se muito simplesmente de tentar e de fazer uma experiência vivida na obediência da fé, na satisfação do reconhecimento e de tomar como justo o que Deus pede. Aquele que experimentar não tardará em sentir as múltiplas bênçãos espirituais e materiais. Aquele que começou a pagar o dízimo com fé, jamais deixará de o fazer! Aquele que crê na providência de Deus e que Ele continua a ser o Mantenedor de todas as coisas, não poderá deixar de pagar o dízimo que pertence ao Senhor."

2 HORAS SEMANAIS PARA CRISTO

JÁ OUVISTES alguma vez falar dos cristãos do próximo ano? A seus olhos oferece-se a visão de um Pentecostes iminente, de um despertamento maravilhoso, de uma extraordinária colheita de almas; mas, para eles, essa época encontra-se sempre fora de mão; nunca setorna uma experiência vivida. A obra de Deus interessa-os; falam de fazer grandes coisas dentro em pouco; todavia, nunca parece apresentar-se o momento preciso para a acção. Tais pessoas são cristãos do próximo ano. Se não mudarem de atitude e não se lançarem ao trabalho desde já, terão de enfrentar certamente um grande insucesso.

A serva do Senhor designou de maneira muito precisa esta categoria de pessoas: "Vi o povo de Deus esperando uma mudança, um poder que se havia de apoderar dele. Mas ele experimentará uma desilusão, porque está enganado. Deve agir, tomar a tarefa nas mãos e pedir instantemente a Deus um conhecimento verdadeiro do trabalho." — (Test., vol. 1, pág. 261).

Se quisermos ouvir estas palavras: "Bem está", é preciso fazer alguma coisa, é preciso começar. Devemos acostumar-nos a repartir o nosso tempo, a organizar o nosso trabalho, a cumprir o que faz objecto dos nossos desejos e das nossas orações. O plano que consiste em consagrar duas horas por semana à oração, ao estudo da Bíblia e ao trabalho em favor das almas revelou-se útil e eficaz. Muitos membros de igreja decidiram realizá-lo conscienciosamente, com o firme propósito de não tolerar

TUDO PERTENCE A DEUS

"Tudo o que possuímos devemo-lo à misericórdia divina. O Criador é o grande e generoso doador. Ele manifesta a todos o Seu amor pela Sua liberalidade. Tudo Lhe pertence e se nós pede para Lhe reservarmos uma parte dos nossos bens, não é porque Ele tenha necessidade do que quer que seja. Somente Ele nos deu um tempo de graça durante o qual podemos formar o nosso carácter para a eternidade."

Ellen G. White
(Tém. III, pág. 40).

nenhuma alteração. Deus abençoa esta transformação dos cristãos do próximo ano em cristãos de cada dia; o zêlo e o poder manifestam-se na vida individual e na igreja inteira.

Eis algumas sugestões sobre a maneira de empregar o mais útilmente possível estas duas horas semanais para Cristo:

1)- Meditação — Fazei a vós mesmo perguntas que exijam um juízo exacto. Por exemplo: "Se continuar no caminho que actualmente sigo, e que segui o ano passado, o mês passado, a semana passada, e se não me transformar em minha vida de amanhã, ouvirei algum dia estas palavras: 'Bem está'?" Ou ainda: "Se os outros não tivessem feito por mim mais do que eu fiz pelo próximo, teria eu aceitado Cristo como Salvador?" "Se Jesus tivesse desanimado tão facilmente como eu na Sua obra, estaria eu algum dia no céu?" Que a oração fervorosa e a meditação em recolhimento forneçam uma resposta a estas perguntas. Segui depois o caminho que vos indicar o Espírito de Deus e fazei-o desde já.

2)- Estudo e Leitura — Estudai a Bíblia e os livros que vos auxiliem a ganhar almas, a ter uma visão nova, a descobrir métodos de trabalho diferentes, a compreender enfim o que significava para os grandes ganhadores de almas de outrora o ter lugar numa obra tão grandiosa.

3)- Visitas — Ide ao encontro da alma desanimada, do inválido ou do doente; visitai os membros da igreja que não vêm à Escola Sabatina nem às outras reuniões; que saibam de vos interessais por eles e que desejais vir-lhes em auxílio. Estudai a Bíblia e orai com essas pessoas.

4)- Correspondência — Escrevei ao crente desanimado, ao adventista que retrocede, ao membro da vossa família que continua incrédulo, ao que caminha longe da verdade, mas que é susceptível de estudar nossas publicações e de desejar mais luz. Confiai a essas cartas uma mensagem reconfortante de clareza, de vida, de amor por cada alma perdida. Dai ao vosso destinatário a certeza de que pensais sem cessar nele e orais ardentemente por ele.

5)- Folhetos — Passai uma parte desse tempo sagrado nas ruas das cidades ou nos caminhos das aldeias. Fazei circular nossos tratados, nossos livros, nossas revistas. Escolhei um território e tomai sobre vós a responsabilidade de colocar a mensagem da Verdade em cada lar.

Percorrei sem desfalecer esse território. Entri em contacto com as pessoas; pedi a Deus que vos dê possibilidade de levar esta Verdade que recebestes com alegria às almas que se sentiriam felizes em a conhecer. Se for possível, vendei alguns de nossos livros ou de nossas revistas. Empregai todos os meios para fazer penetrar a nossa literatura nas casas.

6)- Organização de reuniões em casas particulares e de Escolas Sabatinas anexas — Reuni numa casa ou num local conveniente as crianças e os jovens a quem não tenha sido dada a devida atenção, e fundai uma Escola Sabatina anexa. Procurai saber os nomes das pessoas interessadas da vossa localidade que gostariam de assistir a essas reuniões e levai-lhes publicamente essa maravilhosa verdade. Tomai parte no programa de uma igreja activa, e, de qualquer maneira, contribuí para realizar a tarefa que lhe incumbe e para animar os que se interessam por este trabalho.

A adopção e a realização completa de tal plano seriam para o cristão a alva de uma experiência nova, e prometeriam sem dúvida uma rica colheita de almas. Têm sido recebidas respostas calorosas e animadoras a este plano quando apresentado às igrejas.

Oh! quanta necessidade temos deste renascimento de oração, de estudo, de amor pelas almas! Quão necessário é que seja vivo em nós o espírito que animava os nossos pioneiros. Somos numerosos agora, e espalhados pela superfície da terra; estamos em contacto com milhares de seres humanos mergulhados nas trevas e levantando seus olhares ansiosos para o céu em demanda da luz. Não oraremos por um tal despertar? Não desejaremos colocar-nos na posição em que Deus no-lo possa conceder desde já? O resultado será duplo: serão ganhas almas para Cristo e em nossas vidas será realizada uma experiência cristã mais profunda.

"A abnegação em favor do próximo dá ao carácter profundidade e estabilidade. A doçura de Jesus comunicará à alma paz e felicidade. As aspirações serão enobrecidas. Não haverá lugar para a ociosidade e o egoísmo. Os que praticam as graças cristãs não-de, crescer e tornar-se para o trabalho de Deus. Terão uma clara visão espiritual, uma fé firme e crescente e um novo poder na oração. A operação do Espírito de Deus despertará as sagradas harmonias da alma, em resposta ao contacto divino. Os que assim se dedicam com desinteresse ao bem dos seus semelhantes trabalham de maneira mais eficaz na sua própria salvação." — ("Aos Pés de Cristo," pág. 86).

Espalhar folhetos é um dos maiores privilégios concedidos à nossa denominação e cada membro de igreja deveria estar disposto a colaborar neste ministério.

D. E. Reiner



A MORTE DE CRISTO

Aqui onde venceu a morte à vida,
Aqui vencido tem a vida à morte;
Aqui onde subiu mais alto a morte,
Aqui a fez descer mais baixo a vida.

Aqui onde matou a morte à vida,
Aqui morta deixou a vida à morte;
Aqui onde se viu mais dura a morte,
Aqui também se vê mais forte a vida.

Por que pudésseis dar tão alta vida,
Quisestes padecer tão baixa morte,
Assim em Vossa morte, tenho vida,

Pois sendo Vossa a vida, e Vossa a morte,
Com Vossa vida compro a doce vida,
Com Vossa morte pago a dura morte.

Baltazar Estação
(Século XVII)

A MORTE DE CRISTO E A INSPIRAÇÃO

Cristo é a própria vida. Aquele que passou pela morte a fim de destruir aquele que tem o império da morte, é a Fonte de toda a vitalidade.... Cristo suportou a morte angustiosa sob as mais humilhantes circunstâncias, para que pudéssemos viver. Depôs Sua vida preciosa a fim de vencer a morte.... Ao sofrer a pena do pecado, baixando à sepultura, Cristo iluminou-a para todos quantos morrem na fé. Deus em forma humana, trouxe à luz vida e incorrupção pelo Evangelho. Morrendo, assegurou Cristo a vida eterna a todos quantos n'Ele crêem. Morrendo, condenou o originador do pecado e da deslealdade a sofrer a pena do pecado — a morte eterna.

E. G. WHITE
Test. Selectos, Vol. II, p. 487

DIA DO LAR CRISTÃO E ALTAR DA FAMÍLIA

(Continuação da primeira página)

Importa, pois, que o lar — entenda-se o LAR CRISTÃO — proporcione à criança aquele ambiente de fé, de religiosidade que permita o desenvolvimento harmonico de todas as faculdades para que a criança atinja o equilíbrio psicofisiológico que fará dela um homem ou uma mulher que sejam, verdadeiramente, filhos de Deus no sentido pleno da filiação cristã, que implica a salvação eterna, mediante a aceitação do sacrifício infinito de Jesus com a prática dos Mandamentos.

Queremos saber qual é um dos mais fortes argumentos — senão o mais forte — para demonstrar a divindade do Cristianismo? É, indubitavelmente, a prática de uma vida cristã, o que implica a VIDA CRISTÃ DO LAR.

"A maior prova do poder do Cristianismo que se pode apresentar ao mundo é uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer; pois é um testemunho vivo do seu real valor sobre o coração." — "Testemunhos," vol. 4, pág. 304.

"O desígnio de Deus é que as famílias sejam, na Terra, um símbolo da família celeste. Os lares cristãos, fundados e dirigidos segundo o plano de Deus, acham-se entre os mais eficazes instrumentos para a formação de um carácter cristão, e para o avançamento da Sua obra." — "Testemunhos," vol. 6, pág. 430.

Como se disse atrás, não basta um só dia de vida cristã no lar. De nada valeria, como é óbvio. É o que acontece com o denominado Dia da Cortesia, por exemplo, ou quejandos. É necessário viver, todos os dias, a vida cristã, no lar; por outras palavras: é necessário viver, todos os dias, o LAR CRISTÃO.

Não há nenhuma influência, mais poderosa, para a formação do carácter, do que o do lar. Efectivamente, é no lar que a criança, ao abrir os sentidos e as faculdades para a realidade do mundo exterior, recebe as primeiras impressões que, como vimos, nunca mais desaparecem.

Ora, desde que a vida no lar seja uma vida cristã, toda essa série de conhecimentos que a criança vai adquirindo, irá aumentando em ritmo crescente, tornando-se cada vez mais íntima, mais individual, até penetrar no subconsciente, de modo a ser um manancial perene de uma vida cristã, no decorrer dos anos.

A IMPORTÂNCIA DO ALTAR DA FAMÍLIA

Adverte-nos o Espírito de Profecia que Sata-nás envida todos os esforços para desviar o povo de Deus; e acrescenta que é bem sucedido nos seus desígnios quando a vida religiosa como que

é sufocada pelos cuidados dos negócios, quando consegue que eles absorvam de tal maneira as mentes dos cristãos, que estes não encontram tempo para ler a Bíblia, para fazer as suas orações particulares e manter a oferta do louvor e acção de graças a queimar no altar do sacrifício pela manhã e à tarde. ("Testemunhos," vol. 5, pág. 426).

Que se entende por Altar da Família? Evidentemente que não se trata de nenhum lugar material, de nenhum objecto. Trata-se, sim, do CULTO a prestar a Deus, do CULTO FAMILIAR.

Antes de mais, convém interessar as crianças no Culto Familiar, isto é, na prática religiosa que todo o Lar Cristão tem de efectuar em conjunto.

Por outras palavras: é necessário que o Lar Cristão mostre que, de facto, é um Lar Cristão, reunindo-se todos os seus membros, em determinados momentos do dia para em conjunto renderem o seu culto a Deus.

Já se pensou que, mediante, por exemplo, a oração da noite, feita em conjunto, não poderá nenhum membro da família retirar-se zangado com qualquer outro?

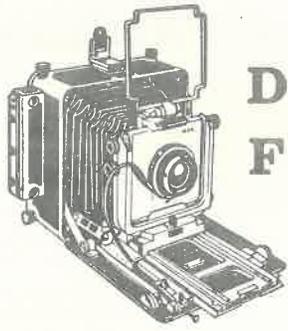
Comecemos, porém, pela manhã. Seria de todo o ponto desejável que, antes de os vários membros da família se dispersarem para os seus trabalhos, se reunissem para a oração matutina. Convém não esquecer que há que estudar a lição da Escola Sabatina, seguir o curso de leitura da Bíblia e da Vigília Matinal, com a sua respectiva meditação, além das orações e acções de graças ao levantar, ao deitar, às refeições e antes de qualquer empreendimento importante.

É indispensável tornar o culto atraente às crianças. "Devemos ensinar as crianças, a respeitar a oração; fazê-las levantar de manhã de modo a estarem presentes ao culto de família." — "Testemunhos," vol. 5, pág. 424.

"É necessário apresentar a religião às crianças de maneira atraente e não repulsiva. Torne-se a hora do culto de família a mais feliz do dia. A leitura da Sagrada Escritura deve ser bem escolhida e simples; as crianças devem tomar parte nos cânticos; as orações devem ser curtas e incisivas." — "Southern Watchman" de 13 de Junho de 1905.

Que cada lar adventista seja, verdadeiramente, um lar cristão, tal deve ser o nosso objectivo; e sê-lo-á, na medida em que nele se estabelecer, de maneira atraente e desejável, o ALTAR DA FAMÍLIA.

Que Deus nos abençoe a sermos sempre fiéis à nossa missão de Adventistas, que é a de ganhar muitas almas para Jesus, o nosso único Salvador.

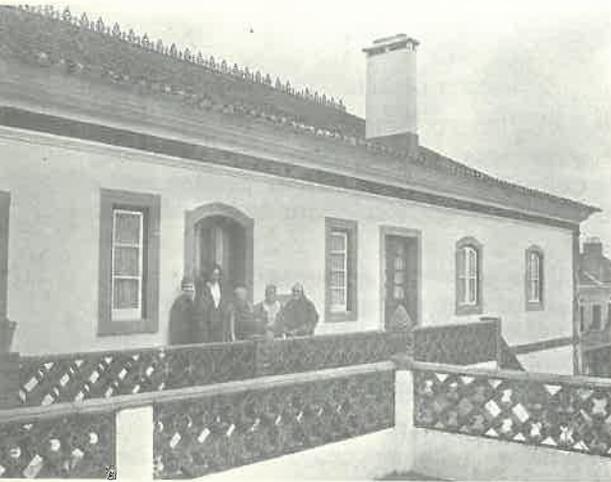


DOCUMENTÁRIO FOTOGRAFICO

oo



O edifício em cujo 19º andar, em Pero Negro, está instalado o LAPI



Na varanda de acesso ao 19º andar

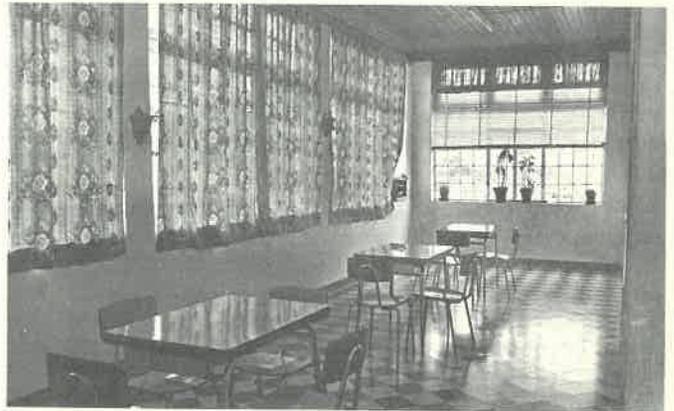


A ampla sala que serve de dormitório, onde faltam tapetes e coisas. No primeiro plano: a invisual irmã Láura de Bri



À porta do LAPI, as três primeiras residentes

Tarde de Sábado bem aproveitada com a visita de alguns irmãos



Alegre sala de jantar e local para convívio, inabitável no inverno por falta de aquecimento



Em breve haverá dez residentes no Lar de Pero Negro. Mais se farão sentir então as necessidades actuais. Deus conta com a sua parte, prezado irmão, e lhe dará a recompensa.

UMA VISITA AO L.A.P.I.

(LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS)

Na opinião das irmãs ali residentes:

"um cantinho do Céu"

onde, porém, ainda faltam muitas coisas indispensáveis!

egro, está

outras
to



A dedicada directora irmã Eugénia Rodriguez mostra a máquina de lavar, mas diz que fazem imensa falta um aspirador e uma enceradora



Único local aquecido, onde se come e se passa a maior parte do tempo livre



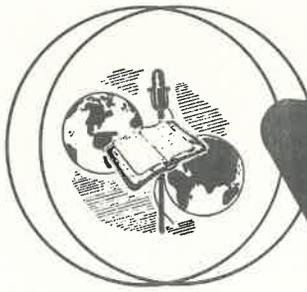
Na cozinha, humilde mas acolhedora, a jovem e simpática auxiliar, irmã Ricardina Lopes



A sorridente irmã Palmira agradece

Também a irmã Mariana, reconhecida





Momento algum da história da Igreja da Beira se singularizou tanto como o que se infere do título em epígrafe.

Ainda não ouvimos um só que, conhecendo o modo como Deus operou o milagre dominante deste artigo, o não considere um dia de oportunidades ilimitadas, uma maravilha de Deus, para estas terras de Moçambique.

Após seis meses de notável expectativa, o povo de Deus ouvia no dia 18 de Fevereiro de 1968, pelas 21 horas, através do Rádio local, o muito nosso querido cântico de abertura, anunciando que estava no ar, pela primeira vez em Moçambique, a "Voz da Esperança," programa da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Momento impressionante para todos os que ouviram a mensagem do programa inaugural. Gratidão inolvidável quando, no fim da emissão, o telefone trazia até nós as palavras de apreço e gratidão da parte dos que nos haviam escutado.

No que respeita à situação da Beira para a difusão de nossa mensagem, as palavras dum técnico do Rádio Club de Moçambique, em entrevista concedida ao "Notícias da Beira" (24-8-1968), salientam exuberantemente o nosso privilégio. Dizia ele quando procedia à instalação dum Posto Emissor nesta

cidade: "Não se pense que a escolha obedeceu a qualquer ideia estranha. Só aqui (Beira) decidimos colocá-lo depois de um bem cuidado estudo geográfico da província. A Beira, por ser o centro geográfico de Moçambique, parece-nos a que melhor condições propunha para uma boa cobertura do território. Para além disso, há uma outra razão, de muita força aliás, que é a das condições técnicas do terreno. Não resta dúvida de que o terreno, neste local, apresenta ótimas qualidades para o que nos propomos realizar, sobretudo porque é de alto teor de condutibilidade, o que contribui grandemente para uma elevada eficiência de todo o sistema de transmissão."

Só assim se justifica que sejamos ouvidos do norte ao sul da Província, donde nos chegam cartas trazendo simpatia e júbilo para com os nossos programas radiofónicos.

Apresentamos resumidamente um dos muitos testemunhos relacionados com a emissão que leva para o ar semanalmente a nossa confortadora mensagem:

"... Encontro-me num mar, sem rumo, no meu barco, com dois filhos. ... Trabalho, ganho bem, mas o meu barco não tem o rumo que deve ter. Poderá a "Voz da Esperança" dar-me o rumo de Esperança? Deus queira

que assim possa ser. Como não há domingo nenhum que eu perca o vosso programa que têm na Rádio, e visto ser um programa que talvez para mim me encha um tanto de coragem, venho pedir auxílio para que meu barco torne a navegar em águas limpas e serenas.

Aguardo as vossas estimadas letras e queiram desculpar um marinheiro com a sua tripulação a bordo um tanto aflito na vida."

Diante da brevidade do tempo que temos, das dificuldades que a Obra sente em cobrir Moçambique com a mensagem do terceiro anjo, lançar mão do maravilhoso meio de difusão que é a Rádio, em condições tão excepcionais como as que temos, é sentir audivelmente a voz do Deus Todo-Poderoso, que servimos, ordenar que avancemos encorajados com nossa tarefa nesta longínqua parcela da nossa querida Pátria.

A gentil oferta de nossos programas, por parte da distinta, popular e benemérita Emissora do Aero-Clube da Beira, fica registada nas colunas desta revista, como notícia áurea, e emocionante penhor de gratidão do Movimento que somos, para com tão grandiosa e altruísta entidade difusora.

A. Nunes

"E VOS DAREI UM CORAÇÃO DE CARNE"

EXPERIÊNCIA EM CANELAS

Chama-se Ana Fernanda Magalhães Moreira e tem 19 anos, entre família indiferente à religião e bastante humilde. Tem na família um primo adventista, mas que está ausente. No entanto alguns contactos que teve com esta sua família deu origem a que por vezes, embora sem interesse visitassem a igreja. Ele partiu para fora, mas a semente começou a germinar e estas duas jovens que são primas, pois foram duas as que se baptizaram neste dia, começaram a vir à igreja há cerca de um ano sem aparente dificuldade. Houve algumas cerimónias baptismais e elas vieram à frente quando do apelo. Chegou o momento em que foram convidadas para a classe baptisantal ao que acederam felizes mas tinham as naturais dificuldades. Apro-

ximava-se o dia do baptismo e satá pôs-se ao trabalho.

No Sábado anterior ao do baptismo a mãe da Fernanda veio buscá-la à igreja obrigando-a a ir para casa sob a ameaça de a espancar. No dia do baptismo foi impedida de vir à igreja baptizando-se apenas sua prima com os demais candidatos. No entanto nossa jovem queria baptizar-se e fizemos o plano de que fosse baptizada no dia seguinte pois havia em Espinho baptismos e assim foi. Mas Satanás não desarma com facilidade.

No Sábado seguinte voltou sua mãe à igreja de Canelas fazendo um barulho escandaloso e batendo como louca a uma das portas do templo, enquanto prosseguia a Escola Sabatina, dizendo

que tirassem a sua filha para fora. Como não foi atendida começou a lançar imprecações e a dizer que quando apanhasse a filha fora a deixaria negra com pancada. Entretanto chegou o irmão obreiro que quiz falar com ela, mas ela fugiu. Entretanto começou o culto e também chegou o pai de nossa jovem, tendo-se-lhe dado oportunidade de entrar se quizesse, mas ficou no átrio apenas por pouco tempo. É bom salientar que era o último Sábado da semana de Oração. Entretanto juntaram-se muita gente à volta do templo atraídos pela curiosidade e alguns irmãos e irmãs aproveitaram para lhes mostrar o caminho ensinado por Jesus para a salvação. Falou-se então com o pai mas a mãe ninguém a convencia. Recusando nós entregar-lhes

NOTÍCIAS DA IGREJA DA AMADORA

Baptismos

Seria falta imperdoável se, antes do mais, não invocássemos aqui o Excelso nome de Deus endereçando-Lhe o melhor do nosso agradecimento, o mais ardente do nosso louvor pela obra maravilhosa que Ele, apenas Ele, tem realizado na Igreja da Amadora.

O Seu amortecendo os corações os tem atraído; o Seu Santo Espírito tocando as almas as tem conduzido arrependidas ao Redil do Bom Pastor.

E dessa sorte a Igreja tem crescido em número e em espiritualidade. Louvado eternamente seja o bendito nome do nosso Bom Deus e Pai!

A Amadora logo no princípio deste ano foi distinguida com a feliz oferta do simpático e zeloso grupo do Algueirão que, desta feita e a partir daquele momento, veio enriquecer as fileiras igualmente simpáticas e zelosas que constituíam já a Igreja desta Vila.

Assim tão generosamente enriquecidos e sentindo-se estimulados no exemplo a dar aos que à sua responsabilidade estavam sendo confiados, cada irmão, cada irmã ocupou o seu lugar ao lado do Mestre e, com Ele trabalhando, pôde colher do seu labor a messe em quinze preciosas almas que, até esta data, selaram com Jesus o seu pacto no baptismo.

Quinze baptismos! Quinze milagres! Quinze histórias maravilhosas de arrependimento e conversão!

a filha, buscaram a polícia mas em vão, e entretanto o nosso irmão obreiro levou a jovem para a sua casa junto com a prima e o primo. O carro alugado pelos pais cruzou-se com o do nosso irmão mas os pais não viram que sua filha e sobrinhos vinham nele, apesar de já conhecerem o carro.

Nessa tarde veio sua mãe a Espinho para junto da igreja fazer mais barulho mas sua filha andava trabalhando na "Bíblia Responde." Permitiu-se à mãe falar com ela mas sua filha disse só voltar para casa se a deixassem livre para seguir a religião. Foi-lhe prometido e então voltou para o seu lar. Porém o diabo tinha seu plano e a mãe não queria cumprir a promessa antes insultou sua filha, voltando a repetir o que tanto em Canelas como em Espinho tinha dito em alta voz: "Antes a quero ver na vida de prostituição do que nessa Igreja." (Embora entre aspas, suas palavras foram mais obscenas). Foi então que sua filha, aliás com o apoio de algumas pessoas de sua própria família,

Lamentamos não nos ser possível focar aqui cada uma dessas histórias que tanto têm de belo como de salutar, histórias reais vividas por quantos lutam e vencem aos pés da Cruz.

Como seria agradável narrar a maneira como a irmã Maria Otília, aos doze anos baptizada na Igreja Pentecostal para onde a conduziram os seus familiares veio, finalmente, aos trinta e cinco anos de idade encontrar a salvação e a Verdade nesta Igreja que agora se tornou sua.

Experiência semelhante a da irmã Eugénia Laranjo que alguns anos andou perdendo o seu tempo por Igrejas Evangélicas que a afastavam da Santa Lei de Deus, dessa Lei Santa que hoje, de coração aberto, aprendeu a amar e a obedecer.

Depois de várias hesitações a irmã Eugénia resolveu que o Sábado, 25 de Novembro de 1967, fosse o primeiro que ela observaria segundo o Mandamento do Senhor e assim logo pela manhã se juntou aos seus futuros irmãos para, na igreja, usufruir das bênçãos desse Santo Dia.

Ao regressar a sua casa levava o coração palpitante duma felicidade que jamais sentira: bem dentro dela a doce paz de Jesus que nunca antes gozara.

A noite desse dia surgira para muitos trágicamente assinalada pela desolação e dor mas para ela despontara ditosamente marcada pelo cunho da divina protecção.

Na sua casinha humilde, erguida bem junto ao rio de Queluz ela, com seu marido e filho dormia tranquila-

mente, naquela noite, sem se aperceber do perigo, da catástrofe que à sua volta se estava desenrolando, sem se aperceber mesmo do muito que os anjos celestes estavam realizando em seu favor.

Foi na manhã seguinte que a tragédia dos outros e a sua felicidade lhe foram bem patenteadas. Ao seu redor havia apenas destruição e morte! E a sua casinha, a que se situava em piores circunstâncias, ali estava de pé, ilesa como ela e seus familiares, testemunho vivo da protecção sem par do Todo-Poderoso.

As águas em ímpeto que, na descida em direcção à sua casinha, já haviam destruído casas e vidas pelo caminho, ao chegarem junto daquela foram desviadas do seu curso. Visivelmente sustidas pela mão do Eterno deixaram, inesperadamente, de descer para subir indo descer mais além para continuar na sua rota de destruição e mortandade.

E foi assim que Deus a protegera, naquele mesmo Dia em que deliberara obedecer fielmente à Sua Lei!

Todas as dúvidas se dissiparam! Jamais voltaria a trabalhar ao Sábado e no dia 5 de Outubro de 1968 ela e seu filho baptizavam-se na Igreja que os ensinara no Caminho da Obediência.

Que Deus está à obra para a salvação das almas prova-o ainda o caso da nossa irmã Aurélio Duarte — igualmente baptizada em 5 de Outubro — que não consigo impedir-me de trazer também aqui.

(Continua na página 14)

entre elas sua avó, voltou para casa do irmão obreiro, desta vez levando todas as suas roupas. Foi então que Deus agiu e sua mãe vendo a firmeza de sua filha, veio então com lágrimas nos olhos para buscar sua filha, pois na véspera ele tinha ouvido uma voz, voz essa que foi ouvida por mais pessoas, avisando-a que no dia seguinte sua filha deixaria novamente o lar. Ela não sabia quem falava com ela, mas nós sabemos. Prometeu então deixá-la livre, mas desta vez podemos verificar que sua mãe era outra.

O tempo é ainda curto, mas a esperança que temos nos fala e diz que o Senhor nunca desamparou os que deixam pai ou mãe para seguir-l'O.

As últimas notícias vindas da nossa jovem Fernanda, que esteve já na igreja, são que tudo mudou e que várias pessoas têm interesse em nos conhecer, mesmo da própria família. Sua mãe agora é mais amiga do que dantes.

Assinalamos a referida jovem com uma cruz para ser referenciada. Oremos por ela e por toda a nossa juventude. "MARANATA."

Vosso em Jesus,

A. Echevarria



Atingida pela calamidade de 25 de Novembro que lhe roubara casa e haveres, esta senhora veio bater à nossa porta julgando ser ali a Assistência à Família. Informada do seu engano e sabendo agora onde se situava o Estabelecimento de Beneficência que buscava disse-nos com ar de admiração: "Nesse caso quando vinha para aqui passei mesmo à porta da Assistência. Como foi, então, que vim aqui parar?" Perguntamos-lhe se alguém lhe havia falado de nós, se alguém lhe tinha dado a nossa direcção ao que respondeu pronta e lealmente: "Não minha senhora, vim em busca da Assistência; jamais ouvi falar da vossa casa ou de vós. Sei apenas que bati à vossa porta e não a outra."

Contou-nos a sua tragédia e enquanto a escutávamos sentíamos que ela estava ali trazida por Deus que a confiava ao nosso cuidado.

Para repôr o que perdera nada fizemos. A Assistência cumpriu, e muito bem, a sua missão, mas nós demos-lhe o melhor Bem, aquele que ela não buscava mas o único que a tornou verdadeiramente feliz. Com o coração a transbordar de felicidade compreendeu, sem custo, que a Mão amiga de Deus a baixara até à catástrofe para a erguer à mais alta ventura. Hoje filha do Rei dos reis bendiz as perdas terrenas que a fizeram herdeira dos mais preciosos bens celestiais.

Que me desculpem os queridos irmãos Eulália, Silva Amado, Dias Pereira e os demais cujo exemplo de reais cristãos está trazendo à Igreja os seus mais próximos familiares e amigos e bem merecia ser aqui focado. Não o faço, porém, alertada pela consciência de não dever ocupar, nesta Revista, espaço que a outros com justiça e por direito pertence.

A quantos este artigo lerem rogo o favor de não esquecer em suas preces a sua Igreja da Amadora.

Semana de Oração

Que bênçãos extraordinárias foram vividas nesta Semana que, bem podemos designar de, maravilhosa Semana de Oração!

As mensagens admiravelmente escritas encheram de alento e confiança o peito e a vida dos nossos queridos irmãos, que, num esforço nada pequeno, vieram noite após noite do Cacém, Queluz, da Venda Nova a juntar-se ao grupo da Amadora para não perder uma só das bênçãos que, rica e abundantemente dessas Mensagens dimanavam.

A nossa Sala de Culto já tão pequena durante esta semana em que aos membros se vieram juntar as nossas visitas, os nossos pequeninos todos unidos pelo mesmo anseio duma maior comunhão com o Céu nesta Semana tão especial.

Houve alguns que faltaram: os doentes e aqueles a quem dificuldades invencíveis não deixaram estar conosco mas a sua presença registou-se

nos seus nomes pronunciados pela sua Igreja que por eles estava rogando a Deus.

Foram os jovens nota agradável e saliente nestes belos e rápidos oito dias, pois eles, cada noite, dois a dois, apresentavam a Mensagem e dirigiam todo o serviço daquelas reuniões.

Na sexta-feira foi a obreira da Igreja quem dirigiu o Culto mas foram ainda os jovens que deram vida àquele momento. Foi para eles o apêlo especial daquela admirável comunicação, e, ao apêlo "A quem enviarei?" — vindo do Céu — respondeu o eco profundo do peito de cada jovem, baptizado ou não, que cantando significativamente, o coro do hino nº. 331, se veio juntar na frente para dizer ao Senhor: "Eis-me aqui. Envia-me a mim." Que bela foi aquela noite!

No Sábado final, no Culto feito pelo pastor J. J. Pires foi o momento de toda a Igreja tomar posição ao lado do Mestre. Todos de pé, membros e visitas, numa prece fervorosa e simples colocaram suas vidas na Mão do Eterno numa fervente consagração que, rogamos a Deus, jamais enfraqueça ou desminta.

É justo que neste capítulo seja evidenciado o querido e belo grupo do Algueirão. Não podendo aqueles bons irmãos deslocar-se à Amadora e reconhecendo a impossibilidade de ter consigo o obreiro cada noite decidiram, corajosamente, ter a sua Semana de Oração quando todos a tinham e, deste modo, valendo-se da experiência e boa vontade dos queridos irmãos Micaela Silva e Dias Pereira não perderam uma só das bênçãos destes oito dias tão assinalados pela visível presença de Deus.

Reunidos, dia após dia, na sua pequenina Sala também eles sentiram desejo de se consagrar mais a Deus e fizeram-no.

Que as bênçãos desta Semana permaneçam em vós e em nós até à eternidade.



Dormindo no Senhor

Adormeceu no Senhor no passado mês de Setembro e com a bela idade de 93 anos a nossa irmã Rosária Marques de Figueiredo.

Mãe da irmã Maria Augusta Pires, sogra do pastor J. J. Pires e avó do irmão Jorge Emanuel Pires esta irmã era membro da Igreja há 39 anos.

Baptizada pelo pastor R. Gerber em 1929 — ao lado do seu esposo o irmão Antoino de Figueiredo também já falecido — a irmã Rosária manteve aos princípios da Fé uma fidelidade que jamais conheceu diminuição ou fracasso.

Durante vinte e seis anos consecutivos, com seu marido, abriu ao público as portas da sua casa onde o Evangelho Eterno era pregado três vezes por semana a quantos ali o quizessem vir escutar e aprender.

Trabalho de leigos, perfeitamente coadjuvados pelos prezadíssimos pastores A. D. Gomes, H. F. Neumann, A. Raposo, João Chaves e Manuel Leal, que redundou em mais de 300 almas que daquele lugar humilde foram a baptizar na igreja da Rua Joaquim Bonifácio.

Entre estas almas se situam o próprio pastor Manuel Leal, sua esposa e filha, irmã Alice Chaves, e ainda a esposa do pastor Brito Ribeiro, nossa prezada irmã Irene de Brito Ribeiro. Louvado seja o bom Deus!

Já velhinha, alquebrada pelos muitos anos, fazia da sua Fé e da sua Esperança o motivo absorvente das suas conversações. Às vizinhas, ao padeiro, ao cobrador da água e da luz, ao pobre que lhe batia à porta não deixou nunca de testemunhar o seu amor por Jesus.

Agora quando a morte se aproximava não foi sem desgosto que a reconheceu, contudo a todos dizia: "O meu Senhor está a preparar-me para vir buscar-me." Continuamente as suas mãos trémulas pelos anos e pelo sofrimento se uniam em direcção ao Céu enquanto recitava versículos que sabia de cor e que, naquele momento, tanto a alentavam transmitindo-lhe as radiações da sua Esperança de tantos anos. Quantas pessoas, com olhos marejados de lágrimas, lhe ouviam dizer: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira..." (S. João 3:16) e logo após a promessa do Senhor (S. João 14:1, 3) a que vinha juntar-se finalmente o "Vinde benditos de Meu Pai..." (S. Mat. 25:34).

Quando dois dias antes do seu fim chegar a voz lhe faltou podíamos vê-la ainda tentar num difícil e derradeiro esforço unir as suas mãos em direcção aos Céus enquanto os seus lábios se moviam e nós bem sabíamos o que aquele mover silencioso significava: a sua derradeira oração, oração simples composta de tudo que o seu cérebro quase morto ainda retinha, que os seus lábios quase sem vida ainda tentavam repetir: "Virei outra vez..." "Vinde benditos de Meu Pai..." A saúde e o vazio que a sua ausência deixou no coração dos seus familiares são bem suavizadas pela certeza do seu encontro "LÁ" onde já não existem nem a morte nem a separação.

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

A GULA

A SEGUNDA concupiscência da carne, que viola as leis naturais, relativas à sobriedade e à Temperança, recebe o título de gula, nome que deriva de "goula", o instrumento da concupiscência, quer dizer, a boca.

Este vício torna-se uma falta espiritual grave porque turva a razão, o coração e a mente e prepara o caminho para muitos outros vícios. Acontece como com a fome sexual; o instinto corre o risco de tornar-se insaciável. O perigo da gula deve-se à sensação de prazer que acompanha o acto nutritivo. O prazer, quando atendido, faz com que a necessidade seja ultrapassada pelo luxo e o excesso, por um requinte que procura a necessidade pela necessidade é o prazer do prazer nutritivo.

Parece existir alguma diferença entre guloso e glutão. Enquanto este ingere grandes quantidades de alimentos sem necessidade e inclusive sem gozo, aquele escolhe premeditadamente os prazeres da boca. Come e bebe muito, mas com mais discernimento. O vício vem a ser um hábito, uma eleição permanente. Pode converter-se num costume, mas neste caso, dizem os entendidos, é um "reflexo biológico" e já entra no campo da glotonaria.

O guloso come com excessiva abundância, sempre antes de ter findado o período digestivo da anterior refeição e com grande exagero no preparo dos alimentos. A gravidade, fisicamente falando, reside no cansaço do organismo, o qual é uma porta aberta para todas as enfermidades que encontram um corpo enfraquecido e fácil de vencer. Mas o pior ainda está em que o homem, sob esse estado, atende primeiramente às exigências da boca e só depois às da consciência. Para satisfazer o seu apetite carnal, o

guloso é capaz de esquecer-se das necessidades e eventualidades do seu próximo.

O abuso nas comidas provoca no homem uma perturbação psíquica e faz com que perca a paz espiritual e a felicidade. Não esqueçamos de que foi a fartura de pão, entre outras "faltas", a causa da ruína de Sodoma. (Ezeq. 16:49, 50).

As Sagradas Escrituras dirigem-nos esta advertência: "Ouve tu filho Meu, e sê sábio, e dirige no caminho o teu coração. Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o beberão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos." (Prov. 23:19-21).

O médico por sua vez adverte o guloso contra os perigos da artritis e da obesidade. O economista — especialmente nos períodos de fome (guerras e cataclismos) — denuncia o esbanjamento dos gulosos. A religião teme a exacerbação da "luta pela vida", quer dizer, a crueldade desencadeada.

A gula é sempre combatida pela sobriedade, ou, ainda melhor, pela Temperança preconizada pela Bíblia que, à parte das suas muito boas normas no tocante ao regime alimentar, acrescenta esta maravilhosa sentença: "Portanto quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." (I Cor. 10:31).

E neste caso podemos parafrasear, lembrar, aquele ditado popular que também aqui é oportuno: "O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada."

E. Rodriguez

Nascimento

O lar dos nossos irmãos Sizaltina e Jorge Emanuel Pires foi altamente enriquecido, há quatro meses, com o nascimento duma filhinha: Paula Cristina.

Felizes os pais pedem-nos que juntemos a esta notícia o preito sin-

cero da sua profunda gratidão para com Deus que desta maneira, para eles tão plena de ventura, quis, por certo, recompensá-los por horas de sofrimento e angústia vividas, particularmente pelo Jorge, no firme propósito duma obediência fiel aos ditames da sua própria consciência e aos princípios da invulnerável Lei do Eterno.

Nós rogamos ao Senhor que, pela Sua graça, permita que a Paula Cristina seja para os pais a recordação permanente do "Deus que existe e é galardoador dos que O buscam."

Irmãos, a Igreja da Amadora conta com as vossas orações.

M. Augusta Pires



Página das Actividades Leigas

UMA BÍBLIA EM CADA LAR

(Conclusão do número anterior)

Se é verídico, e deveria sê-lo, este testemunho simples tocará mais do que um coração. Não recebemos nunca de o dar, de dizer que temos a paz apesar das nossas dificuldades, dos nossos problemas, porque aquilo de que o mundo sofre mais actualmente, é da falta de paz, de harmonia, de felicidade. É preciso que o nosso interlocutor possa dizer de si para si: "Hoje encontrei um cristão que parecia perfeitamente feliz." Pouco a pouco, a palavra 'adventista' deveria tornar-se, no espírito dos nossos semelhantes, sinónimo de paz, de felicidade, de amor.

As pessoas perguntarão a si próprias o que se esconderá por detrás da nossa proposição. Será necessário apressarmo-nos a tranquilizá-las e dizer-lhes, em resumo, isto: "Quereríamos fazer-lhe descobrir por si própria as maravilhas contidas no Santo Livro. Para este efeito, enviar-lhe-emos 24 questionários, dos quais hoje mesmo os dois primeiros. A primeira página possui um comentário que pode ler ou deixar de o ler. Interessar-lhe-á ou não lhe interessará, pouco importa. Em cada uma das páginas seguintes aparece um assunto, apresentado sob a forma de perguntas às quais só a Bíblia responde; assim, não há nenhuma intervenção humana. Oferecer-lhe-emos o Santo Livro se estiver disposta a preencher os 24 questionários. Isso não a compromete de maneira nenhuma. Poderemos dizer-lhe regularmente se as suas respostas às perguntas estão ou não correctas. No fim deste estudo, esta Bíblia será portanto sua e receberá um certificado atestando que chegou ao fim deste estudo sistemático das Escrituras. Eu fi-lo antes da senhora, e fiquei de tal maneira convencido do valor das Sagradas Escrituras, que nem mesmo o risco de experimentar uma recusa me impediu de me apresentar à sua porta para lhe oferecer gratuitamente a Palavra de Deus."

Este método permitir-nos-á deixar milhares de Bíblias nas famílias. Dos cinquenta lares visitados, só dois ou três aceitarão talvez o que lhe propomos. Todas as semanas, ou de quinze em quinze dias, lá voltaremos para aceitar os questionários já preenchidos e entregar os se-

guintes. E como o homem é curioso por natureza, as pessoas desejarão saber o mais cedo possível se responderam bem. Assim que nos devolvam os dois primeiros questionários, dir-lhe-emos amavelmente: "Minha senhora (ou senhor), deseja saber se as suas respostas estão correctas? Eu tenho a chave e posso dizer-lhe imediatamente o que se passa." Nesse momento, sem dúvida nenhuma, a pessoa aceitará mandar-nos entrar e deveremos sentar-nos, por alguns minutos, junto duma mesa para corrigir os questionários. Um contacto mais íntimo, mais profundo, deverá estabelecer-se semana após semana, criando laços de amizade, permitir encontrar o caminho dos corações, orar e conduzir as almas aos pés do Salvador.

Eis em que consiste a campanha missionária: "Uma Bíblia em cada lar." Não há campanha mais directa, mais clara, mais precisa.

Neste dealbar do novo ano, queremos preparar-nos não só espiritualmente a fim de que o nosso coração esteja puro de todo o obstáculo, mas também tècnicamente entregando-nos a ensaios nas igrejas, nos grupos, para aprendermos a apresentar-nos às portas, a responder às objecções que nos possam ser feitas, a libertar-nos do temor, da timidez e a cultivar o fervor, a coragem e a fé numa tão bela missão. Mas é necessário igualmente, este ano ainda, armazenar centenas e milhares de Bíblias. Certamente que as Uniãoes e as Conferências poderão participar na sua aquisição, mas não seria melhor que todos condescendêssemos em pôr de parte todos os meses, a soma do preço duma Bíblia, a fim de poder oferecer neste trabalho de porta em porta as Bíblias que tivermos comprado, tirando o dinheiro necessário das nossas economias, duma soma destinada às férias, à compra de brinquedos para os nossos filhos, etc.? Que valor não revestirão estes livros para nós! Quando os oferecermos, obteremos tanto mais quanto o seu estudo der frutos e resulte em almas ganhas para o céu. Ligar-nos-emos a estas almas com perseverança e amor porque nos esforçaremos,

Página dos JOVENS



"NECESSÁRIO VOS É NASCER DE NOVO"...



S. João 3:7

PARA um jovem no começo da vida ou para outro na força da idade, estas palavras parecem sem significado. Há dias um jovem de catorze anos, dizia-me: "O mundo pertence aos jovens". Não me proponho discutir esta afirmação, mas apenas constatar um estado de espírito, que por vezes leva essa mesma juventude a um caminho escorregadio e extremamente perigoso, no qual a aceleração é vertiginosa e se tem dificuldades incríveis em parar. Dizer a uma juventude neste estado de espírito que é "necessário nascer de novo" é tarefa difícil, quer para quem convencido do princípio o prega, quer para aqueles que o devem aceitar e pôr em prática.

Mas este tem sido mais ou menos o panorama através dos séculos. Foi um pouco neste quadro de auto-suficiência que Jesus encontrou o jovem rico e influente Nicodemos. O Talmude fala dele

pelo nosso testemunho, o nosso fervor, a nossa sinceridade, a nossa solicitude, a conduzi-las no caminho de toda a verdade.

Tal é o programa que vos propomos. Quem o aceita? Respondamos todos: "Neste trabalho missionário, serei um elemento positivo e desde agora quero, com todos os meus irmãos e irmãs, organizar um stock de Bíblias, receber a formação necessária e preparar-me-ei espiritualmente para que desde os primeiros dias de 1969, eu possa ir de casa em casa oferecer a Palavra de Deus gratuitamente a tantas almas que necessitam de esperança."

Samuel F. Monier

com certo ênfase e referindo-se à sua fortuna diz que ele poderia alimentar todo o povo de Israel, durante dez dias. Além de rico era um elemento considerado na sociedade, era um dos chefes da comunidade Judaica, membro do Sinédrio.

Não era tarefa fácil dizer a um jovem nestas circunstâncias "necessário te é nascer de novo". No entanto foram estas palavras que Jesus lhe dirigiu. Podem calcular a luta que se travou naquele ser. Ele não podia compreender as palavras de Jesus. Como podia ele, que tinha atingido tão alto grau em face da sociedade, recomeçar de novo? Não, não era possível!

Jesus, com um único olhar, penetrou no mais profundo desta alma. Ele reconhece nele honestidade, é certo, mas, igualmente um claro conformismo, ideias falseadas e uma certa miséria moral íntima, tudo isto amalgamado de uma autêntica e preciosa boa vontade.

É a um jovem cheio de si próprio e de ideias filosóficas ou religiosas, que Jesus vai colocar diante de um novo plano para uma vida melhor. "Aquele que não nascer de novo não pode entrar no reino de Deus."

Meu jovem leitor, tem de se colocar em face deste problema. É a si que Jesus diz hoje: "Necessário te é nascer de novo", isto é, uma genuína conversão, que nos leva a caminhar com um passo cadenciado e certo para o "reino dos céus".

Pode ser que seja adventista desde a sua infância, conhecendo a Bíblia e mesmo baptizado, mas isso não é uma certeza de uma "verdadeira conversão". Não esqueçam que o novo nascimento implica não só a água, mas também o **ESPÍRITO**. Este não se alcança através de uma cerimónia exterior, mas sim através da obediência, da oração e de um desejo profundo de ser útil ao Mestre através de uma vida de dedicado serviço cristão.

A. Baião

Secção da Escola Sabatina



A CULTURA BÍBLICA

NA IGREJA ADVENTISTA

"Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." (S. João 5:39).

— E. Rodriguez

RARAMENTE encontramos uma Igreja Adventista sem uma Escola que estude cada sábado uma lição previamente preparada, mas achamos muitas Escolas Sabatinas onde não há Igrejas. Pensemos nesta organização de alcance mundial, na qual se falam os principais idiomas do mundo, se tem em conta todas as pessoas, desde o menor até ao ancião e se estudam no mundo inteiro as mesmas lições que sábado após sábado são apresentadas, sob diferentes temas das Sagradas Escrituras, cuidadosamente escolhidos. Podemos congratular-nos de que exista um povo espalhado por toda a Terra, cuja doutrina é estudada tão minuciosamente por cada membro em particular durante cada dia da semana, no lar, como também na colectividade, na igreja. A isto devem os Adventistas do Sétimo Dia a sua admirável unidade de doutrina e de pensamento.

Como começou a Escola Sabatina? Por volta do ano de 1852, os responsáveis do Movimento Adventista depararam com este facto: as crianças eram levadas ao sermão sem que se formasse algum plano a fim de lhes proporcionar o estudo da Bíblia de acordo com as suas idades. Os longos sermões doutrinários não se adaptavam às suas necessidades.

Tudo isto mudou quando o pastor White, que tinha sido professor e amava os meninos, começou a pensar e a estudar a maneira de interessá-los na Bíblia. Finalmente compilou uma série de lições bíblicas e uma revista para a juventude que continha as lições que foram publicadas.

Como não existissem Escolas Sabatinas propriamente ditas, as lições eram estudadas nos lares dos crentes. As três primeiras Escolas Sabatinas demoraram três anos a serem organi-

zadas. A terceira iniciou-se em Batle Creek e não foi uma coisa fácil. Diz o seu director: "Durante meses a vida dessa pobre criatura, que se chama Escola Sabatina, pendia de um fio tão frágil, que havia na mente uma interrogação: — Ainda estaria viva no sábado seguinte? Mas com paciente perseverança, fervorosa oração, pedindo o auxílio de Deus, não só continuou vivendo, mas converteu-se gradualmente num factor para o bem, e muito mais poderoso do que havia imaginado."

As primeiras Escolas Sabatinas eram independentes entre si, mas ao aumentar o número viu-se a necessidade de haver coordenação. Assim, no ano de 1877, foram organizadas as primeiras associações de Escolas Sabatinas em Michigão, na Califórnia. Em 1878 autorizou-se a organização da Associação Geral das Escolas Sabatinas. Depois, em 1886 a Associação Internacional de Escolas Sabatinas. E finalmente em 1901, formou-se o Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral.

Por causa do muito trabalho que o pastor White tinha, não pôde atender como era devido à preparação das lições e isto impediu de haver aquela sequência que era necessária. Cada Escola seguia a sua própria iniciativa. Parece que a parte mais importante do programa era aprender versículos bíblicos de memória. Uma Escola Sabatina informou, naquele tempo, que cada aluno tentava aprender de cor todos os versículos possíveis e depois eram repetidos na presença da professora. Uma menina decorou oitocentos e noventa e dois versículos em dois meses, uma média de 34 versículos por semana. Numa Escola Sabatina de 38 crianças, foram decorados sete mil quinhentos e cinquenta e cinco versículos em seis meses.

(Continua)

AGENDA ADVENTISTA

FEVEREIRO DE 1969

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 1 - Cruzada de Estudos Bíblicos e Ofertas para as Actividades Leigas.
- 15 - Dia do Lar Cristão e Altar da Família.
- 15-22 - Semana do Lar Cristão.
- 22 - Oferta para as Escolas Secundárias.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
7	—	19.06	17.46	17.12
14	—	19.13	17.52	17.19
21	—	19.20	17.58	17.27
28	—	19.29	18.04	17.34

DEVOÇÃO MATINAL

- Sáb. 1 - Isa. 62:7 - Não lhes deis descanso
- Dom. 2 - Isa. 49:15 - Deus Se lembra
- Seg. 3 - S. Mat. 5:16 - A linguagem da nossa vida
- Ter. 4 - Sal. 27:1 - "A quem temerei?"
- Qua. 5 - S. Luc. 16:10 - "Fiel no pouco"
- Qui. 6 - S. Mat. 5:44 - "Os que vos maldizem"
- Sex. 7 - Heb. 6:10 - "Vosso trabalho"
- Sáb. 8 - Sal. 139:17 - "Teus pensamentos"
- Dom. 9 - Sal. 126:6 - Semente preciosa
- Seg. 10 - Isa. 5:4 - "Uvas bravas"
- Ter. 11 - I S. Ped. 3:9 - O sentido da vida
- Qua. 12 - S. Tia. 4:10 - Humilhai-vos
- Qui. 13 - S. João 19:5 - Eis o homem!
- Sex. 14 - Rom. 6:14 - Abandonar um hábito
- Sáb. 15 - S. Mat. 11:28 - Descanso espiritual
- Dom. 16 - Heb. 11:6 - Necessidade de fé
- Seg. 17 - S. Mat. 4:4 - De toda a palavra
- Ter. 18 - Dan. 4:17 - Questão de autoridade
- Qua. 19 - S. Mar. 16:15 - "Ide!"
- Qui. 20 - S. Mat. 16:24 - Abnegação
- Sex. 21 - S. Luc. 18:29,30 - Aqui e no além
- Sáb. 22 - S. Luc. 17:10 - O chamado do dever
- Dom. 23 - I S. João 2:3 - Vós O conheceis?
- Seg. 24 - S. João 8:32 - A verdade
- Ter. 25 - S. Luc. 12:15 - A vida de um homem
- Qua. 26 - Ecl. 9:10 - Agir agora!
- Qui. 27 - S. Tia. 4:7 - Sujeitar-se e resistir
- Sex. 28 - S. João 13:35 - Amor fraternal

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Fevereiro, os seguintes capítulos:

Levítico 1-27; Números 1-36; Deuterónimo 1-12.

MARÇO DE 1969

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 1 - Visita aos Lares e Oferta para as Actividades Leigas.
- 8 - Dia da Escola Sabatina.
- 8 - Oferta da Primavera para as Missões.
- 15 - Dia dos Missionários Voluntários.
- 15-22 - Semana dos Missionários Voluntários.
- 29 - Dia de Baptismos.
- 29 - 13º. Sábado (Divisão Trans-Africana).
- 29 - Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
7	—	19.35	18.09	17.41
14	—	19.42	18.14	17.48
21	—	19.49	18.19	17.55
28	—	19.56	18.24	18.01

DEVOÇÃO MATINAL

- Sáb. 1 - S. Mat. 26:73 - "Teu modo de falar"
- Dom. 2 - S. Luc. 16:10 - Fiel no pouco
- Seg. 3 - Gál. 6:2 - A lei de Cristo
- Ter. 4 - Sal. 89:47 - Meus dias
- Qua. 5 - Rom. 6:12 - Moralidade bíblica
- Qui. 6 - S. Mat. 26:21 - Um dentre vós
- Sex. 7 - S. Mar. 12:33 - Fruto bom
- Sáb. 8 - Sal. 138:3 - Tu me acudiste
- Dom. 9 - Mal. 3:17 - Poupá-los-ei
- Seg. 10 - Sof. 3:19 - Louvor duradouro
- Ter. 11 - Heb. 11:4 - Poder da influência
- Qua. 12 - S. Luc. 1:78 - O Sol nascente das Alturas
- Qui. 13 - S. João 15:22 - Sem capa
- Sex. 14 - I S. João 4:1 - Qualquer espírito
- Sáb. 15 - I Tim. 6:10 - A raiz
- Dom. 16 - Sal. 138:6 - Os humildes
- Seg. 17 - Act. 1:8 - Sereis testemunhas
- Ter. 18 - S. Mat. 5:48 - Perfeição cristã
- Qua. 19 - I Cor. 15:57 - Vitória
- Qui. 20 - Dan. 8:16 - A visão
- Sex. 21 - I Cor. 12:22 - Todos são necessários
- Sáb. 22 - S. Mar. 16:17 - Estes sinais
- Dom. 23 - S. Luc. 9:20 - O Cristo de Deus
- Seg. 24 - S. Luc. 1:3,4 - Plena certeza
- Ter. 25 - S. João 3:6 - O novo nascimento
- Qua. 26 - Sal. 96:9 - Adoração
- Qui. 27 - Rom. 2:13 - Praticar a lei
- Sex. 28 - I Cor. 15:19 - Céu
- Sáb. 29 - Rom. 12:10 - Preferir em honra uns aos outros
- Dom. 30 - Rom. 12:19 - Desforra
- Seg. 31 - Rom. 14:17 - Não comida

ANO BÍBLICO

Deuterónimo 13-34; Josué 1-24; Juízes 1-21; Rute; I Samuel 1-31.

NA HORA DA DESPEDIDA

CORRESPONDENDO AO CONVITE DA DIVISÃO SUL-EUROPEIA, VAI, AGORA, O PASTOR ARMANDO CASACA, DIRIGIR A UNIÃO ANGOLANA.

Durante os últimos dez anos teve a seu cargo a União Portuguesa, à qual se dedicou de alma e coração, retribuindo-lhe ela em apreço e estima.

Não está nos nossos moldes tecer elogios nem encômios a quem quer que seja, no desempenho das funções, na Obra de Deus.

Diga-se, porém, à puridade que o Pastor Casaca, compenetrado das funções que lhe haviam sido confiadas, pôs no seu desempenho todo o dinamismo da sua pujante actividade, sempre discreta e delicadamente envolta numa atmosfera da mais caridosa e cristã compreensão, pelos problemas que tinha de resolver.

Também os relatórios da União apresentaram, sempre, um ritmo crescente, nos seus vários articulados.

O Presidente cessante da União Portuguesa vai partir, para prosseguir o trabalho na Obra de Deus. Se ele leva saudades, tenha a certeza de que também as deixa!

A REVISTA ADVENTISTA, que lhe fica devedora de acrisolado affecto, traduzido nos artigos que, pontualmente, lhe deu, e nos melhoramentos materiais, a todos patentes, mais não pode fazer, do que testemunhar-lhe, nestas linhas, a sua indelével gratidão.

Em todos os seus colaboradores deixa o Pastor Casaca um amigo dedicado. Em todos os irmãos e irmãs deixa, igualmente, um coração que muito o estima.

Que Deus o proteja, na companhia da Esposa e dos queridos Filhos, e o abençoe, ricamente, no seu novo campo de trabalho, para apressar a Volta de Jesus — são os nossos sinceros e ardentes votos.

A REDACÇÃO